

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

**PREÇO DAS ASSIGNATURAS**

EM AVEIRO: anno (50 n.º) 15000 rs.; semestre (25 n.º) 500 rs.  
FORA D'AVEIRO: anno (50 n.º) 15125 rs.; semestre (25 n.º) 370 rs.

**Publica-se aos Domingos**

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

**PREÇO DAS PUBLICAÇÕES**

Na secção dos annuncios: cada linha 30 rs.  
No corpo do jornal: cada linha 60 rs.  
Numero avulso 30 rs.  
Redacção e administração — rua Direita.

**AVEIRO**

**MANIFESTAÇÕES**

Realisaram-se n'esta cidade duas imponentissimas manifestações, que ficarão para todo o sempre gravadas na consciencia do povo aveirense, como um protesto vivo e energico, contra os vexames tributarios de um governo absurdo e os inuteis manejos da reacção e do jesuitismo em Portugal.

A commemoração funebre de Gambetta, sobre ser uma affirmacão democratica e das mais brilhantes a que temos assistido foi tambem uma manifestação eloquentissima de que n'esta boa terra de Aveiro os *milhafres não poderão fazer nunca o seu ninho infernal e traiçoeiro.*

Os nomes dos dois tribunos—o de José Estevão e o de Gambetta—foram victoriados ruidosamente na noite de quinta-feira. E nem podia deixar de ser assim, porque esses dois benemeritos são, acima de tudo, a consagração mais completa e verdadeira do patriotismo, da abnegação e da sinceridade politica.

O outro facto, não menos digno dos nossos applausos e da nossa homenagem, foi o protesto feito pelo povo de Aveiro contra o regulamento do imposto do sal, que é realmente *exorbitante e inutil* para o fim a que se destina: *exorbitante*, porque equivale a 20% sobre o seu valor; *inutil*, porque será engolido pela cobrança e fiscalisação.

D'esta maneira não podemos senão elogiar os republicanos d'esta cidade pela sua nobilissima iniciativa. Commemorando o passamento de Gambetta, Aveiro, que se ufana de ter visto nascer um filho tão illustre, como José Estevão, mostrou que sabe honrar a memoria dos grandes homens e das boas e leaes doçafções á patria e á democracia. Protestando contra as inconveniencias e os vexames do regulamento do imposto do sal, provou que ama os interesses da sua terra acima de qualquer conveniencia ou facciosismo politico. Bem hajam os que assim comprehendem a sua missão no mundo!

Aos republicanos d'esta terra aos membros dedicadissimos do centro Republicano, e a todos os que tão bizarramente se dignaram cooperar para o bom resultado d'estas manifestações, envia a redacção do *Povo de Aveiro* uma entusiastica e profunda saudação.

Viva a liberdade!  
Viva a democracia!  
Viva a soberania do povo!

**COMMEMORAÇÃO FUNEBRE DE GAMBETTA**

Esteve esplendida a manifestação, promovida na noite de quinta-feira, 1 do corrente, pelos republicanos de Aveiro, em homenagem á memoria de Leon Gambetta. Foi uma festa brilhante, que deixará no povo d'esta cidade uma indelevel saudade—tanto ella foi grandiosa, entusiastica e admiravel.

O producto do sarau reverteu a favor do monumento de José Estevão. E esse nome venerando e activo, e esse patriota sincero e desinteressado, e esse bravo portuguez foi recordado n'esta noite com lagrimas de verdadeiro reconhecimento.

Comecemos por descrever a Casa.

que estava elegantissimamente adornada. Eram dez os medallhões que ornavam as columnas dos camarotes e quatro as inscripções dos melhores discursos de José Estevão e Léon Gambetta.

Os medallhões eram os seguintes: Charles et George 14 de dezembro de 1857.

Contra os clericos 4 de maio de 1877.

Contra Mac-Mahon 15 de agosto de 1877.

Contra o Ministerio Broglie—Fourtoun—16 de agosto de 1877.

Contra o Plebiscito 5 de abril de 1870.

Processo Baudin 14 de novembro de 1868.

Suspensão das Garantias 12 de agosto de 1840.

Liberdade de Ensino 23 de maio de 1862.

Portopireu 6 e 13 de fevereiro de 1840.

Irmãs da Caridade 9 e 10 de julho de 1861.

Nas inscripções lia-se o seguinte: Se soumettre ou se démettre:

Le clericalisme, voilà l'ennemi.

A França, hoje, está consubstanciada no imperio, e o imperio com as suas consequencias europeas é uma impossibilidade, um sonho.

Sou inimigo das irmãs da caridade, porque as considero como um ataque ao principio de familia.

Entrando os oradores no palco, a philarmonica tocou a *Marseilha*. O entusiasmo recresce. Nota-se uma viva curiosidade em todas as phisionomias.

Toma a palavra o nosso illustre patriocio

**Carlos Faria**

É um orador sympathico e cheio de alma, insinuante e cheio de sinceridade. Faz uma brilhante profissão de fé republicana. As suas palavras são cobertas de applausos e encontram ecco em todos os espiritos. É-nos impossivel resumir o seu discurso. Dizendo que foi excellente e vibrante de boa doutrina e de sincero amor á liberdade, temos prestado, embora pallidamente, a nossa humilde homenagem ao seu elevado talento e provado caracter.

Segue-se ao nosso confrade

**O dr. Alves da Veiga**

É um homem feito. Foi na Universidade um estudante premiado. Tem sido no fóro um advogado distinctissimo. Orador eloquente e jornalista habil o sr. Alves da Veiga fallou com profundo conhecimento do assumpto, fazendo o elogio funebre de Gambetta no meio dos mais estrepitozos e ruidosos applausos. O seu discurso conseguiu agradar a todos unanimemente sem distincção.

A orchestra toca novamente a *Marseilha*. Ha um intervallo de um quar-

to de hora após o qual se segue na ordem da inscripção o illustrado engenheiro, nosso affectuoso amigo

**Alexandre da Conceição**

Tão notavel poeta como notavel escriptor Alexandre da Conceição conseguiu arrebatat o auditorio pela sua phrase conceituosa e elegante, pelo seu verbo arrojado e luminoso. Foi muito feliz e muito applaudido, como merecia, este nosso valente confrade.

Por ultimo tomou a palavra o nosso collega n'esta redacção

**Magalhães Lima**

Melhor do que nós o poderíamos fazer mostrou-lhe o povo de Aveiro quanto o estima e ama nas palmas e bravos com que foi recebido. Havemos de dar n'esta folha um resumo do seu discurso. O entusiasmo do auditorio e a espontaneidade das palmas com que foi aclamado, e que aqui agradecemos reconhecidamente, suppreem as nossas palavras.

O sr. Carlos Faria, como presidente, ainda agradeceu a todos a sua valiosa cooperação e encerrou a sessão, lendo uma elevadissima homenagem de Albano Coutinho, que por doença não podera comparecer. Tudo correu na melhor ordem, o que é proprio de republicanos, onde quer que elles se encontrem.

Antes dos oradores terem ido para o theatro foi a *philarmonica Aveirense* cumprimentar ao hotel da *Boa Vista* os oradores, que tomaram parte no sarau.

Depois de concluida esta brilhantissima festa, a *philarmonica Amizade* acompanhada de muito povo veio ainda ao hotel e ali levantou vivas a Alves da Veiga, Alexandre da Conceição e Magalhães Lima, que foram correspondidos por outros vivas ao povo de Aveiro, á soberania nacional, á liberdade, á democracia etc, etc.

Em nome dos nossos amigos agradecemos profundamente penhorados ás duas philarmonicas esta tão alta prova de affecto e de deferencia.

**REUNIÃO IMPORTANTE**

Realizou-se, na sexta-feira, 2 do corrente, pelas 11 horas da manhã uma importantissima reunião nas salas do centro republicano d'esta cidade para se protestar contra o vexatorio e iniquo regulamento do imposto do sal. As salas, que são vastas e que comportam, sem exaggéro, quinientas pessoas em pé, estavam inteiramente apinhadas de povo, que se accumulava ainda na escada e na rua.

Fallaram no meio dos mais extraordinarios applausos os nossos amigos srs. Alves da Veiga e Magalhães Lima.

Ambos os oradores condemnaram esse parto monstruoso da regeneração — o regulamento do imposto do sal — como exorbitante e inutil para o fim a que se propõe. Resolveu-se promover uma representação ás camaras contra esse vexame sem nome e essa extorsão indigna. Ficou d'isso encarregada uma commissão, que hontem mesmo deu começo aos seus trabalhos.

Esta grande reunião do povo de Aveiro devia ter-se realisado na praça

dos touros d'esta cidade, mas, por causa do tempo, teve lugar nas salas do centro, o que impediu que muita gente se associasse a esta brilhantissima manifestação. E' certo porém, que em espirito todos os aveirenses estiveram n'essa reunião e nem podiam deixar de o estar, com o que nos congratulamos sinceramente.

A reunião terminou no meio dos vivas mais entusiasticos a Magalhães Lima e Alves da Veiga.

**LUNCH**

As 3 horas da tarde do mesmo dia 2 foi offerecido no hotel da Boa Vista um magnifico lunch aos oradores que tinham honrado esta terra com a sua presença. Muitas dezenas de pessoas, de todas as qualidades e categorias, se reuniram n'este brilhante convivio para prestar aos nossos amigos Alves da Veiga, Alexandre da Conceição e Magalhães Lima, a consideração que mereciam.

É impossivel descrever a fraternidade, que reinou n'esta festa. Os laços do mais puro affecto vincularam para sempre todos os que tiveram a fortuna de assistir a este lunch.

Foram muitos os brindes e dos mais calorosos.

No lunch, que se realisou no hotel da Boa Vista, resolveu-se enviar para Paris o seguinte telegramma:

*Republique Française*  
*Paris*

Republicanos portuguezes da cidade de Aveiro commemoraram em sessão solemne, no theatro, a morte de Gambetta.

Tambem foi resolvido no mesmo jantar saudar em telegramma os illustres deputados republicanos Manuel d'Arriaga e Elias Garcia.

De Lisboa recebemos o seguinte telegramma:

Em 2 ás 12 h. e 20 m. t.

Magalhães Lima, redacção do *Povo de Aveiro*.

Club Henriques Nogueira e redacção da *Era Nova* saudam os republicanos Aveirenses pela iniciativa da commemoração de Gambetta e pelo comicio contra o imposto do sal.

Viva a independencia e soberania popular!

*Silva Lisboa.*

**PARTIDA**

No sabbado de manhã os nossos amigos visitaram a Vista-Alegre e partiram no comboio expresso para Lisboa o sr. Magalhães Lima e no combcio da noite para o Porto o sr. Alves da Veiga, e para Coimbra o sr. Alexandre da Conceição.

Renovamos aqui os nossos agradecimentos mais affectuosos aos nossos illustres correligionarios e amigos, fazendo votos ardentes para que o centro republicano d'esta cidade, que tão altas provas de patriotismo tem dado já, continue a trilhar o mesmo caminho desassombrado e digno, que tem trilhado até hoje, com inteira fé

no futuro e plena consciencia da causa que defende.

A todos o nosso parabem mais caloroso.

Hurrah, pela Republica!  
Hurrah! pelo povo de Aveiro.

**EM HOMENAGEM A GAMBETTA**

Eis a eloquente homenagem, que nos foi enviada pelo nosso amigo Albano Coutinho.

Senhores.

A commissão organisaadora d'esta solemnidade, quiz conceder-me a subida honra de convidar-me para tomar parte na homenagem que o partido republicano d'Aveiro entendeu dever prestar á memoria d'um dos maiores vultos da democracia moderna.

A honra era enorme. Eu não a merecia, reconheço-o, e digo-o, e digo-a sem assomos de falsa modestia, mas não a podia declinar, quando se tratava de render culto a um genio possante, que fora o estadio da liberdade em um periodo difficil para a politica de França e o sustentaculo da republica n'aquella grandiosa nação.

E, se esta homenagem partia d'um grupo de correligionarios dedicados, unidos por uma ideia sympathica e fraternal, eu devia pôr de parte a obscuridade do meu nome para ser fiel ao chamamento partidario, encobrindo com o entusiasmo e a fé dos meus sentimentos democraticos, o desprimor e a mesquinhez dos meus recursos oratorios.

Aqui tendes, senhores, porque aceitei o convite da benemerita commissão, e, se não estou entre vós, é porque o mau estado de minha saude, agravado pela inclemencia do tempo, não me deixou, como eu tanto desejava, ir pessoalmente levar-vos a expressão do meu sentir.

Mas nem por isso deixarei de congratular-me ao ver que, uma cidade tão cheia de tradições liberaes, onde tem ecco ainda o verbo eloquente de José Estevão, que, se hoje fosse vivo, estaria n'esta solemnidade a arrebatat-vos com a sua palavra vibrante e commovedora; uma cidade, capital d'um districto, cujo solo é uberrimo, onde o clima é tão benéfico e tão ameno a indole e os costumes do povo; congratulo-me por ver que uma cidade de provincia, como Aveiro, começa a insuflar-se de vida nova, atrahindo o povo ás solemnidades mais dignas, ás verdadeiras solemnidades do tempo de hoje: ás solemnidades em que se celebram os apostolos do progresso e os martyres da liberdade, verdadeiras festas civicas, onde o espirito se retempera pela ennumeração das virtudes patrioticas e dos feitos valorosos dos grandes homens e dos genios de eleição.

E Gambetta, senhores, foi um d'esses genios privilegiados que com o prestigio da sua palavra electrizada, o vigor das suas convicções nunca abaladas e os meios d'acção da sua inergia de athleta, soube tornar, n'estes ultimos tempos, mais viva, mais impressionavel, mais pratica, mais atrahente a formula politica a que aspiram os povos modernos, a despeito das maquinações, dos enredos e das tramas vis em que se lançam os partidos reaccionarios, quer se apoiem no constitucionalismo caduco, quer se estribem na influencia nefasta da clerecia fanatica e ambiciosa.

As monarchias, senhores, de mãos dadas com o elemento clerical, identifi-

ata a sua causa com a cura do padre, e encerrando o livro, só em tala as suas mãos, e os seus marmellos, sentados, e o que me parecia de ha muito por em pratica a que lle diz d'un escriptor celebrado:

«A phrase é o tribuna do nosso século; ao que seja tribuna, ao que seja escriptor, ao que tenha um poder, um instrumento, uma arma, uma influencia qualquer, faça-se guerra».

Gambetta aceitou o repto e como apostolo, não o houve mais destemido nem mais heroico. Sofreu por isso a guerra mais acintosa e cruel da parte d'aquelles mesmo que por vezes se abrigaram á sua bandeira. Mas —sublime exemplo de inquebrantavel firmeza de principios— a guerra que lhe moveram os clericos e os intransigentes nunca teve força para fazer vacilar sequer o seu espirito altamente democratico e o seu genio superiormente educado! Uma unica paixão o dominava: fazer viavel a sua politica e a politica de Gambetta era a salvacao da republica!

Fazer-vos, senhores, a biographia d'esse valente campeão da democracia moderna, que a morte ceifou na pujança do seu vigor intellectual, trazer para aqui os dias de promessas e de frescor da sua vida de estudante aberta ás emoções gratissimas d'uma inocencia esplendida de esperanças, do que foi testemunha o bairro latino e memorar os seus gloriosos triumphos como advogado, as suas luctas titanicas para salvar a França em dias de angustiosa provação, em dias de luto e de dor nacional; contar-vos as paginas brilhantes da sua historia parlamentar, quando a França inteira parecia enxergar um só homem e esse homem era Gambetta; descrever-vos os seus dotes notabilissimos como orador, sempre fluente, sempre fiascante, incansavel sempre, o seu bom senso pratico como estadista e sobretudo, nota, a sua dedicação e o seu fervoroso culto pelo triumpho das ideias republicanas, ao serviço das quaes poz sempre o seu formidavel talento; fazer-vos, senhores, ainda que não fosse senão o esboço de tudo isto, não cabe nas minhas forças, nem eu podia articular um unico som que desperdasse a corda da vossa admiração, depois do que tendes ouvido, em rasgos de primorosa eloquencia, dos oradores inscriptos para esta solemidade.

Eu desejo somente n'esta occasião, commemorando o passamento de Gambetta, personalisar no grande culto da politica democratica de nossos dias, o symbolo do amor ao trabalho e o symbolo da dedicação partidaria.

Assim como os astros comprem mathematicamente o movimento de rotação sobre o seu eixo, e o movimento de translacção na ellipse que traçam em redor do sol, assim as sociedades atingem precisamente os seus periodos de renovação em epocas determinadas, obedecendo ao impulso grandioso da civilização e do desenvolvimento intellectual dos povos.

Gambetta, comprehendendo esta verdade, apstolo fervoroso das conquistas democraticas, convenceu-se de que só a republica poderia salvar e engrandecer a França, e que era essa a formula evolutiva do progresso de hoje em materia politica, e o melhor exemplo que vos posso apresentar de dedicação partidaria e de gigantesco esforço pelo triumpho d'uma ideia. Do seu amor ao trabalho desde tenros annos estudante esperançoso na sua terra natal; alumno distincto nos bancos da Universidade, querido e estimado dos seus condiscipulos, de uma actividade nunca desmentida, do genio applicado e emprehendedor de Gambetta, nasceu a elaboração prodigiosa no seu vasto espirito de tantas ideias que, passando hontem por utopias, são hoje opportunas e serão amanhã realidades, que ninguém ousará contestar.

Gambetta, que não nasceu em coxins setinosos, nem foi embalado em berços de ouro, que nasceu do povo e n'elle viveu, conquistou pelo seu grande amor ao trabalho a posição eminente que lhe permittio prestar valiosos serviços á causa da democracia universal, serviços que todos os republicanos, em todos os pontos do globo, jamais deixarão de reconhecer e exaltar.

Saudemos, pois, no heroe que o tumulo encobre, o mais prestante obreiro da democracia moderna.

Sigamos os exemplos de Gambetta na pequena esfera dos nossos communs esforços. Adoremos o trabalho e sejamos coerentes e dedicados como elle o foi. Que a magia da palavra com que elle acalentou a republica nos seus dias de vicissitude e com que elle a sustentou no seu periodo de prestigio, nos inspire a todos no sentimento do bem pela causa do povo, que era a sua causa, o seu mais dilecto ideal!

Gambetta associou a si o pensamento de Victor Hugo quando disse que as monarchias e as tutelas tem a sua razão de ser em quanto o povo é pequeno. Chegando a uma certa altura, o povo sente-se com força para caminhar só e caminha. Uma republica é uma nação que se declara maior. Gambetta, apstolo d'estas ideias, heroe na tribuna, defensor strenuo das regalias populares e inimigo encarnado do poder clerical, homem de acção no governo e espirito pratico no campo da democracia, esteve á verdadeira altura d'estas verdades, e se a morte o arrebatou cedo aos esplendores da gloria que lhe estava reservada, cerremos as nossas columnas e retemperemos no exemplo das suas virtudes patrioticas e no seu pertinaz amor ao trabalho, o nosso espirito de dedicação partidaria e façamos a apothéose de Gambetta, saudando n'elle:

A liberdade, a justiça, a republica!

Albano Coutinho.

REGULAMENTO DO IMPOSTO DO SAL

Para bem se avaliarem as incógnitencias d'este monstruoso regenerador, basta que se confrontem os seus artigos e d'elles se tirem naturalmente as illações devidas:

Artigo 1.º O sal, que se consumir no continente do reino e nas ilhas adjacentes pagará o imposto de 8 réis em cada litro, sendo este pagamento feito na alfandega pelo importador ou nas salinas pelo comprador, conforme for importado ou produzido no paiz o sal, sobre que recair o referido imposto.

Artigo 4.º E' livre o transitio do sal no interior do reino, e a venda do mesmo genero em todas as terras do paiz.

Artigo 13.º—Se as alfandegas ou a fiscalisação externa, por suspeita ou denuncia, quizerem impedir o transitio de qualquer partida de sal no interior do paiz, quando se não apresentem as respectivas guias até que se prove que foi despachado, podem fazel-o, dando conta superiormente do que houverem feito.

Artigo 14.º No caso do comprador ou transportador do sal detido provar que o despachou para consumo, ou para algum dos fins consignados nas excepções da lei, não terá direito a indemnisação alguma por perda de tempo ou outro qualquer motivo, e se não apresentar despacho, ou certidão d'elle, seguir-se-ha o processo de descaminho de direitos.

A contradicção é manifesta entre o artigo 4.º do regulamento, que declara livre o transitio e a venda do sal nas terras do interior do reino e os artigos 13.º e 14.º do mesmo regulamento, que, por uma simples suspeita ou denuncia, permittem a apprehensão de sal. O regulamento é pois, uma porta aberta a todo o arbitrio, a todas as ruins paixões, a toda a casta de oppressão eleitoral, a todas as viangaças politicas e a todos os odios pessoais. E nem só isto, como tambem se nos affigura que esse regulamento absurdo e iniquo é um attentado contra o direito de propriedade, visto como aos transportadores e compradores do sal não fica direito algum efficaç para garantirem o que é seu e lhes pertence.

Não nos compete a nós tratar já do imposto, que condemnámos energeticamente, quando elle appareceu. Então dissémos que, ao passo que nos outros paizes se tratava de abolir, semelhante tributo, entre nós era posto em pratica pelo sr. ministro da fazenda contra todos os preceitos do bom senso e da sciencia economica. Na Inglaterra a abolição do imposto do sal, deu um augmento no consumo de 75 por cento. Na Hespanha, o sal, que é

n'uma grande parte, importado de Portugal é ainda assim mais barato do que nos nossos mercados, depois que aos caprichos do sr. ministro da fazenda approvei lao indignamente sobrecarregal-o.

Tem-se visto muitas vezes lançar um imposto sobre um certo e determinado genero, aggravar os impostos já existentes; mas o caso de se tributar um genero, n'uma rasão excedente ao proprio valor, é novo, e só podia ser invenção do talento peregrino do sr. Fontes.

Na Suissa, o sal é até aproveitado para os adubos das terras; entre nós, o sal é um elemento precioso á existencia dos cidadãos como uma questão de hygiene publica.

N'estas circumstancias vem um ministro e lança um verdadeiro imposto de capitação sobre este genero, attentando contra a vida humana, affrontando o direito sagrado de propriedade e opprimindo torpemente as classes pobres e piscatorias do districto. E nem só se contentou em lançar o imposto, como tambem elaborou um regulamento, que é o parto mais absurdo do tresloucamento semil do sr. Fontes Pereira de Mello.

Por exemplo, o artigo 7 § 2.º diz o seguinte:

§ 2.º O governo, marcando as circumscriptões de pesca, designará em cada uma d'ellas o lugar, onde se deposite o sal, que for destinado á salga do peixe, sob a inspecção de um posto fiscal, que será o competente para certificar, no respectivo bilhete de despacho livre, que o sal alli foi depositado, e para exercer toda a fiscalisação, a fim de que não haja descaminho.

Ora, segundo o disposto no n.º 2.º do artigo 1.º de carta de lei de 1 de junho de 1882, é exceptuado do imposto o sal, que for empregado na salga do peixe.

Na opinião de um collega nosso insuspeito para que os chefes de companhias e donos de artes e armações de pesca possam aproveitar-se da isenção estabelecida na lei, é necessario, que tenham o sal, destinado á salga do peixe, no local para isso designado pelo governo, onde ficará depositado, sob a inspecção de um posto fiscal. E esse local é para todos o mesmo. E' um só. E' uma especie de celloiro commun... de sal, vigiado pelos agentes fiscalisação aduaneira.

De maneira, que a liberdade não apreçada pelo sr. Fontes, tanto para o livre transitio do sal no interior do reino como para a venda d'este genero nas terras do paiz, como para aquelle que é applicado á salga do peixe, e que por lei devia estar isento dos vexames das alfandegas e da fiscalisação externa, é uma perfeita burla e uma completa irrisão.

Porisso applaudimos sinceramente o protesto lavrado no centro republicano d'esta cidade contra mais essa indignidade do governo regenerador e que póde perfeitamente juntar-se a tan-

tas outras gentilezas, que já lhe devemos como a *tratada ignobil de Salamanca* e os nichos todos os dias creados com o proposito firme de empregar os afilhados famintos e o compadrio guloso.

Em abono da nossa opinião vamos transcrever de um jornal de Lisboa a seguinte opinião, que bem confirma, o que deixamos dito:

«Segundo o regulamento, os proprietarios de marinhãs ou armazens de sal não pódem retirar d'ellas ou d'elles a mais pequena porção de sal, sem d'isso darem participacão ao posto fiscal mais proximo —que em alguns casos ficará a grande distancia. N'essa participacão irá o nome do comprador, o genero de transporte, o fim a que é destinado o sal e a designação do local, para onde é transportado, além de outras indicações, que no artigo 5.º se exigem. E tudo isto, dizendo o artigo 4.º do regulamento, que é livre o transitio do sal e a venda no interior do reino! Se é livre, para que vem todas estas indicações? Para que espiar-se e delatar-se a saída do sal com tantos premeiros? Que importa que o compre Pedro ou Paulo, que vá para Miraflores ou para Vizeu, que seja para a salga de porcos ou para a salga de azetonas?

Todas aquellas exigencias são outras tantas restricções, e armadilha para as denunciaes e suspeitas, que, segundo os artigos 13.º e 14.º auctorizam a apprehensão do sal em transitio no interior. Esta é a liberdade de transitio e venda, que o regulamento estabelece.

Mas não é só isso. A disposicão, que prohibe a saída das salinas ou dos armazens da mais pequena porção de sal, sem participacão previa ao posto fiscal, mira a uma fiscalisação oppressora e iniqua. O sal é maldito nas salinas e armazens, e ha de dar-se communicacão das saídas, para assim se verificar, pela medição do sal restante, que não houve descaminho. Se essas saídas, com o sal restante, não coincidem com a medição effecuada, o proprietario dos armazens ou salinas responderá pelas faltas. Ora não pode haver impunidade e vaxame maior. Depór uma tal disposicão no regulamento se vê logo, que o sr. Fontes não conhece o assumpto.

As salinas, em geral, tem uma grande extensão, e são abertas por todos os lados. Não ficam juntas a povoado mas a bastante distancia. As proprias salinas do Ribatejo assim estão. As de Alcañiz do Sal e as de Aveiro póde dizer-se que ficam ao abandono, porque não podem ser efficaçmente guardadas. A gente pobre das vizinhanças vae ás salinas buscar o sal, de que precisa para os seus magros usos domesticos, e a tolerancia sobre isto é tão larga, que nem se lhe pode chamar furto. Esta tolerancia tem tambem como razão a impossibilidade de uma guarda proveitosa. O sal, assim tirado, não vale as despesas, que seria necessario fazer com os guardas. Pois agora, com o regulamento, é isso negocio serio. O sal continuará a ser furtado, terá quebras importantes, se o estado hygrometrico da atmosfera for muito extrito; e o dono, além de soffrer esse prejuizo, terá de responder por elle em descaminho. E' a primeira vez que se estabelece, que o roubado, além de padecer o roubo, e sponda e padeça por elle! Invenções do sr. Fontes.

Por este modo, para se fugir á nomeação do um pesadelo enorme, que es-tiva-se de guarda em todas as marinhãs par-ecbrar os direitos ou evitar os descaminhos, o sr. Fontes sujeita os proprietarios das salinas e armazens, e os compradores de sal, a vexames odiosos e a iniquidades flagran-tes e insupportaveis. E, apesar d'isso ainda te n de crear vinte e set' postos fis-caes, com o que lhe fica largo espaço para attender ás recommendações do compad-rio.

o valle e a grande extensão, e mesmo na frente a armção da fabrica, com os longos barrotes negros em varias direções, como uma aranha enorme.

Atravessou a ponte de madeira feita a modo de talud, e olhou por uma pequena janella para dentro da cabana do sequero.

Imaginae um simples reducto encostado á rocha mais abobada. No fundo d'esta cavidade natural ardia debilmente a fahinha da madeira serrada; pouco adiante, o telhado de madeira coberto de largos pedras pesadas, descia obliquamente a trez pés do solo: n'um canto, á esquerda, estava uma cuba cheia de caruma; alguns bocados de carvalho, um machado, um banco macisso, e outros utensilios perdiam-se na escuridão. O cheiro resinoso do pinho em combustão empuava a atmos- phera em redor, e o fumo avermelhado esco-va-se por uma fenda do rochedo.

Quando o bom homem examinava tudo isto, o sequero sahindo da fabrica, vin-o e gritou-lhe.

— Oh! lá! quem temos nós?  
— Perdão... sr... peidão, d'sse o di-gno tio Bernardo assustado,— sou um viajante perdido...  
— Oh! se não me engano é o sr. Bernardo de Saverne... Ora seja muito bem apor-ecido! Pelos modos não me conhece bem?

Pois não decerto no meio d'esta escuri-dão...  
— É assim, é... Eu sou o Christiano, lembra-se?...—aquelle que de quinze dias lhe leva a provisão de tabaco de con-trabando!

Tenha a bondade de entrar, vou já ac-cender uma luz.  
(Continua).

Eskman-Chatrlian.

Folletoim

UMA NOITE NOS BOSQUES

I

O bom tio Bernardo Hertzog, o chronista, ornado com o seu grande chapéo de claque, e a sua cabelleira branca, com a sua bengala de montanhez de ponta de ferro, descia uma tarde o carreira de Luppberg, e andando cada paysage com uma exclamação de enthusiasmo.

A idade não conseguira enfraquecer-lhe o amor da sciencia: aos sessenta, ainda continuava a trabalhar na sua *Historia das antiguidades da Alsacia*, e não se atrevia a fazer a descrição d'umas ruinas, d'uma pedra, de quaesquer vestigios de tempos passados, se não depois de os ter visitado com vezes e observado sob todos os pontos de vista.

Quando se teve a fortuna, observava elle, de nascer nos bosques, entre o Haut-Bar, Niclock e o Geierstein, nunca se deveria pular em viagem. Onde se poderio encontrar florestas mais lindas, mais frescas e mais amenas, valles mais frescos e amenos, rochos dos mais solitarios, um paiz mais pittoresco e mais feriz em recordações memoráveis? Foi aqui que combatteram outrora os altos e poderosos senhores de Lutzelstein Fém, Dagsheut, Lemingen e Feneurange, e os gugaus de Carlos de Ferro! Foi aqui que na dole me-dia se manejou a esp' d' mais dovisivamente, entre os fillos mais vellos da Egreja e o Santo Imp'rio. Que foram as n'essa guerra em comparacão d'essas batalhas heroicas, em que se comb'ia corpo a corpo, em que os lu-

chas-d'armas martelavam desahridamente, em que se chegava a introducir os punhos cerrados atravez do capacete?

Eis aqui a verdadeira coragem, eis aqui feitos heroicos dignos de serem transmitidos á posteridade. Mas os homens d'agora só amam o que é novo, e não se contentam com o que ha no seu paiz: vão viajar até á Allemanha, até á França... Que digo? Abandonam os estudos serios pelo commercio, pelas artes, pela industria... como se antigamente não houvesse já commercio, industria e artes, e muito mais curiosas e instructivas do que as de nossos dias: veja-se, por exemplo, a liga anseatica, as ligas maritimas de Veneza, de Genova e do Levante; vejam-se as manufacturas de Flandres, os artefactos de Florença de Roma, de Auvers! Mas que! tudo isto pouco importa! Glorifica-se a ignorancia, e despreza-se em especial o estudo da nossa

velha Alsacia.—Francamente, Theodoro, francamente,—todos estes turistas se assemelha-se bem aos maridos novos e inconstantes que abandonam uma esposa boa e honesta para andar atraz de qualquer rapariga que apenas se recomenda por algum desembarço de lin goa.

E Bernardo Hertzog meneava a cabeça, os seus grandes olhos, tomavam uma forma arredondada, como se elle estivesse contem- plando as ruinas de Babylonia.

A sua predilecção pelos antigos usos e costumes, fazia-lhe conservar, havia quarenta annos, o casaco de pellicia de abas descom-muntes, os calçãoes de veludo, as meias de seda preta, e os sapatos com fivelas de prata. Seria uma deshonra para elle vestir uma calça á moda, seria commetter uma verdadeira profanação cortar a sua veneravel cauda de Luppberg.

Um digno chronista dirigi-se, pois, uma vez a Hissach, a 3 de julho de 1845, a fim de examinar com seus proprios olhos um peque-

no Mercurio galez, desenterrado recentemente no claustro dos Agostinhos.

Da a passo largo por um calor tropical; as montanhas succediam-se umas a outras, os valles ligavam-se aos valles, o carreira subia, descia, voltava ora á direita, ora á esquerda, e o sr. Hertzog estranhava, havia uma hora, não ver lobrigar ainda a torre da aldeia.

O caso é que elle tinha tomado pela direita ao partir de Saverne, e enbrenhava-se no bosque de Dapleig com um ardor verdadeiramente juvenil...

D'esta forma, devia chegar, dentro em cinco ou seis horas, a Phámond, lugar situado a oito leguas do ponto que demandava. Mas a noite começava a descer com o seu manto de trevas, e o carreira, por entre arvores gigantes, deixava ver apenas um traço quasi imperceptivel.

O anoitecer nos bosques é um espectaculo melancolico: as sombras alongam-se no fundo dos valles, o sol retira um a um os seus raios da folhagem escura, o silencio augmenta de segundo para segundo. Se se olhar para detraz, as matias attingem a nossos olhos proporções colossaes. Do cima do mais alto pinheiro um todo sauda o dia que está prestes a desaparecer... depois tudo se cala...

Ouvem-se as folhas secas sturjir sob os nosos passos, e ao longe, muito ao longe, a catarata enchê o valle silencioso com um sussurro monotonio...

Bernardo Hertzog ia cansado, o suor gottejava-lhe da nariz do processo em abundancia, e as pernas começam a faguejar-lhe.  
— Lève o diabo o teu Mercurio galez! monologava elle: a esta hora devia eu estar tranquillamente recostado no meu fauleú. A velha Rahel servir-me-ia uma chavena de café bem quente, segundo o seu deuvavel costume, e depois eu iria concluir o capitulo sobre as armas de Waldeck... Em vez d'isto, vou-me aarrast' n' o por este caminho da cabras, tropeço a cada passo, perco-me e termi-

naei por quebrar a cabeça... Oh lá lá; não tenha eu dito? Agora mesmo vim de encontro a esta arvore! Cem mil diabos levou o Mercurio e o architecto Hlás que me escreveu para que o fosse examinar, e todos aquelles que andaram na escavação... Estou mesmo a prever que o famoso mercurio não passa d'alguma velha pedra comida pelo tempo, em que ninguém é capaz de descremimar o nariz ou a bocca... uma cousa informe como o pequeno Thema que me appareceu o anno passado em Mariethual... Oh! os architectos, os architectos! quem são elles? Veem antiguidades por toda a parte... Felizmente não trouxe a luneta, porque com certeza dava co. a d'ella d'esta vez... mas em compensação serci forçado a dormir nos tojos... Que caminho estes precieios de todos os lados, barrancos... rochedos...

N'uma occasião em que o pobre homem esgotado de fadiga fazia alto para tomar folego, pareceu-lhe ouvir o stridor d'uma machina de serrar madeira no fundo do valle. Não seria possivel descrever a sua alegria, quando lhe não ficou duvida alguma sobre a realidade do facto.

— Louvado seja Deus! exclamou, pon-do-se a andar, coxeando... Poderei então descansar... Deixa estar! Isto ha de ser ritime de licção... A Providencia teve piedade do meu rheumatismo... Sempre... sempre sou bem asno! arriscar-me a dormir no bosque na minha idade... Não era preciso mais nada para me arruinar a saúde, para extenuar o temperamento... Ah! Nada! esta ha de servir-me de escarmenú! Não me esqueça tão cedo...

Um quarto d' hora depois, o ruido da agua que cuba da preza tornou-se mais distincto — em seguida uma luz brilhou atravez da folhagem.

O sr. Bernardo viu então que estava na orla d'um bosque; ao longe, por cima das Toijas, deucir-se um tanque que seguia

Para pôrmos remate a estas considerações, lembramos que no regulamento não se estabeleceram penas fixas: serão nos casos especiais dos artigos 9.º, 11.º e 24.º. Todas as demais prescrições do regulamento ficam sem penas certas, e serão por isso punidas segundo o arbitrio da autoridade fiscal.

**Aos nossos prezadíssimos assignantes do Imperio do Brazil, rogamos o especial obsequio de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas, ao estabelecimento do sr. Bernardo da Cruz Maia, na rua do Visconde de Inhaúma n.º 11, Rio de Janeiro.**

**É fineza que esperamos merecer e com que contamos.**

**Aos nossos assignantes**

Pedimos aos nossos estimados assignantes, que se acham em debito, a fineza de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas, para o bom andamento da administração d'este jornal.

**Os professores d'Instrução primaria**

De todos os pontos do nosso infeliz Portugal, nos chegam os clamores dos desgraçados professores de instrução primaria.

Para esta desprazida classe, foi inaugurado o regimen do calote!

Agora são os professores do concelho da Guarda, que imploram misericordiosamente, para que lhe paguem os seus ordenados, porque ha cinco mezes que não recebem cinco réis!

Ora isto é indigno n'um paiz civilisado, e uma vergonha para nós!

Deixar morrer de fome, a classe que mais revelantes serviços presta ao paiz, e fazer festas as magestas com o dinheiro destinado a pagar os ordenados á mesma classe, só nos partidos monarchicos se encontra gente capaz de praticar d'estas infâmias!

Mas de que serve pedir providencias, se os ridiculos charlatães que dirigem os negocios do paiz, vivem á fartura e troçam da miseria?

Pois não vemos nós a magestade folgando, caçando e dançando?

Para isto ha dinheiro, mas para pagar aos professores d'Instrução primaria não apparece viem!

Vá o governo disfrutando as proctas dos arlequins da monarchia e deixando morrer de fome, e ao desamparo, os professores d'Instrução primaria, que o povo brevemente lhe pedirá contas da orgia em que vivem.

E creiam srs. monarchicos, que, quando o povo gritar—abaixo o regimen do calote,—é porque chegou a hora da vossa eterna condemnação.

E perante o direito e a justiça dos povos, as vossas bayonetts serão impotentes, e fatalmente terminará o reinado da orgia monarchica.

**Um chin que teve pressa de morrer enforcado**

O Daily News, relata o seguinte acontecimento:

«Não é frequente que um preso condemnado á morte espere com satisfação e prazer o dia da sua execução, mas conforme se lê no *Courrier des États Unis*:

Hong Ah Duck, um chin que foi enforcado em San Rafael (California) pelo assassinato de quatro dos seus

conceidãos, antecipou o acontecimento com a maior satisfação.

Elle pediu ao juiz que presidiu ao seu julgamento para lhe fixar um dia proximo, estando debaixo da convicção que depois da morte elle seria preso n'uma cella do purgatorio, durante um periodo não inferior a um anno nem superior a vinte annos, e que durante este periodo elle poderia regressar á terra para atormentar os seus inimigos.

Era este pensamento que o fazia esperar com tanto prazer pela sua morte, até mesmo tendo chegado a tentar suicidar-se durante a ausencia de um dos guardas.

A medida que se aproximava o momento da sua execução, Ah Duck cada vez se mostrava mais alegre, e quando o sheriff lhe veio ler a ordem da sua execução, elle saudou o como a um salvador.

O capellão que o acompanhou ao patibulo teve grande difficuldade em o impedir de que elle praticasse o que literalmente se chama «dar pulos de contenta», e censurou violentamente o carrasco por lhe atar os braços, por que disse elle.

— Deveis saber que eu não tenho receio de morrer.

Vendo o escrivão a uma das janellas dirigiu-se a elle exclamando:

— Adeus, velhota!

Quando lhe puzeram a corda á roda do pescoço, exclamou:

— Adeus a todos vós. Eu vou para Frisco esta tarde. Mas dentro em breve voltarei e vel-os-hei a todos.

**Decalogo da esposa**

Os mandamentos da mulher casada são dez, segundo se lê n'um jornal hespanhol:

1.º Amar o homem sobre todas as cousas.

2.º Não lhe jurar amor em vão.

3.º Fazer-lhe festas.

4.º Querer-lhe mais que a pae e mãe.

5.º Não o arrelhar com exigencias, caprichos ou amuis.

6.º Não o enganar.

7.º Não lhe dar sapapos na algibeira nem gastar demasiado dinheiro em atavios.

8.º Não murmurar, nem fingir ataques de ne. os o coisa semelhante.

9.º Não usar mais que um proximo, e esse ser o respectivo marido.

10.º Não cubiçar o luxo alheio, nem parar na rua deante das vitrines das lojas.

Estes dez mandamentos se encerram na caixa de pó de arroz, e d'ahi os deverão tirar as mulheres, para os ler doze vezes por dia.

**Presente de nupcias**

Uma joven de Nova York, que acabava de se casar, recebeu de uma sua amiga como presente de nupcias, uma yassoura. Ao cabo vinha preso um bilhete de visita com o nome da offerante, e umas instruccões para o uso a fazer do presente, que resavam assim:

«Quando o barometre matrimonial marcar bom tempo, serve-te da extremidade inferior da minha offerta: é um exercicio hygienico. Quando marcar tempestade, então emprega a parte superior nas costas de teu marido: restabelecer-se-ha a tranquillidade.»

**O chefe de Orango**

Segue viagem para a Guiné no paquete do dia 5 do corrente, o chefe de Orango, Ambrosio Gomes Jasmim, filho do regulo de Babay, sobrinho e successor do regulo Orango, o mais poderoso e terrivel dos potentados da Guiné.

Tendo proximo de 27 annos de idade e de uma constituição vigorosa, este principe é de uma extrema simplicidade e lhanesa no seu trato, muito dado e affavel para com todos, e, posto que pouco instruido, é compassivo e generoso, e de uma indole assás humanitaria.

Foi ha tempo agraciado pelo governo austriaco, por haver impedido que fossem massacrados 25 tripulantes

de um brigue d'aquella nação que naufragara proximo da ilha de Orango, e fazer com que lhe fossem entregues todos os objectos que se haviam salvado.

Antes de vir a Lisboa veio por França e Hespanha, onde foi tratado com toda a deferencia e urbanidade, principalmente em França, cujo governo se esmerou pelo ter convenientemente hospedado, assistindo aliás a alguns jantares officiaes e apresentando-o, sempre que para isso tinha ensejo nas diferentes repartições do estado.

*É que a França sabe o que lhe convem.*

Entre nós (vergonha é dizel-o) sendo nosso aliado, e tendo manifesta predilecção por tudo que é portuguez, tem sido tratado com demasiada indifferença, e quiçá passasse desapercibido, se não fosse o visconde de S. Januario, a cujos esforços se deve o elle ter se demorado até agora, para se poderem firmar certas clausulas, que nos serão bastante vantajosas; e ser aliás pareamente recompensado com um *habito* e um *titulo* d'esses que se dão a qualquer, para o que se lhe mandou já fazer um uniforme apropriado.

Era, porém, para desejar que o governo tratasse por uma vez de olhar com mais cuidado para os nossos interesses, tratando com mais sollicitude os amigos e alliados que nos visitam, quando aliás nos podem ser, ou são de reconhecida utilidade como o chefe de Orango, e já que elle tem interesse em se instruir bom seria que o governo empregasse os meios precisos, para que lá mesmo lhe fosse ministrada uma solida instrucção.

Achamos isto justo e equitativo, sobre tudo quando se tem gasto millhares de contos com visitas inuteis, e não a desejadas, e se mandam hospedar outros desconhecidos e superfluos nos primeiros hoteis, enquanto este está por muito favor n'uma casa particular á qual se paga a importante somma de seis tostões por dia.

**Ascensão mortal**

O capitão francez Mayet, que no dia 23 do mez proximo passado fez em Madrid uma ascensão no balão Mongolier, foi de encontro á cornija d'uma casa, caiu á rua e morreu instantaneamente.

**Roubo de igreja**

Em Guimarães, os amigos do alheio arrombaram uma das portas da capella de Santa Luzia, e penetrando no templo, roubaram um anel, um rosario, uns brincos, umas contas e uns olhos da santa, tudo de ouro; surrumpiram tambem alguns vintens que existiam na caixa das esmolas.

Se não forem codemmnados pela justiça da terra, a justiça do céu os condemnará aos tromentos eternos no inferno.

Sempre é bom haver a tal justiça dos outros.

**As filhas de Maria**

Um jornal francez, conta o seguinte:

«Certas damas que vão communhar á igreja Sainte-Elisabeth, rue du Temple, á missa das 8 horas, mandam alli levar pelas *cocottes* café com leite e não sabemos que mais, que e as puras beatas saboream em amigavel camaradagem a um canto escuro do templo. Depois praticam uns *debouches* que dão pasto ás más linguas!»

Vejam a pureza d'estas filhas do senhor, educadas pela seita negra, que fazem do templo sagrado *cazê* de pagode.

Tudo para honra e louvor dos santos e virtuosos *jesuitas*! Fôra corja.

**Caciques de el-rei**

Dizem de Castro Marim: Tres guardas aduaneiros, da secção de Villa Real de Santo Antonio, espancaram alguns populares. O povo alvorotou-se, o regedor compareceu,

informou-se do succedido, e prendeu muito bem dois dos guardas valentes. O outro guarda, porém, não quiz deixar-se prender, allegando que se o regedor era auctoridade, tambem auctoridade era elle. O regedor pediu auxilio a alguns populares para realisar a captura, e quando estava a braços com essa faina foi agredido por um das guardas já presos. O povo teve então que intervir violentamente para salvar o regedor, e conseguiu conduzir á prisão o guarda que o agrediu. Graças a tanta confusão, os outros dois guardas evadiram-se.

Querem saber como tudo acabou? Acabou tudo por ser posto em liberdade o guarda que foi preso e ficaram em paz os companheiros. Mas isto é assim. Em se sendo cacique de el-rei embora cacique pepuno, faz-se o que se quer, espancam-se os cidadãos, e fica-se em liberdade para continuar as praticas do caciquismo.

**Suspensão**

Foi suspenso o maire de Jacquel (França) por ter aconselhado publicamente o exercicio do ensino religioso nas escolas.

Em Portugal, sob o regimen do calote monarchico, não só se aconselha o ensino religioso nas escolas, mas até se entrega a inspecção d'estas aos *jesuitas*!

É que a monarchia não pode viver sem o apoio d'essa infame cafila de vandalos, e de ladrões da honra das familias.

**Escolas**

«A Republica franceza tem gasto ultimamente 220 milhões de francos (39:600 contos de réis) em edificar escolas, e, segundo o governo declarou, vai applicar para este fim mais 700 milhões (126:000 contos.)

Nós gastamos por anno, com todos os estabelecimentos de instrucção, 800 contos de reis quando muito.

E ainda assim os nossos governos acham demais.»

**Naufragios**

Por noticias recebidas de Tanger consta haverem encalhado no porto de Mogador, os seguintes navios portuguezes: hiate *Novo Recreio*, de Faro, carregado de cevada e arroz; hiate *Majer*, de Lisboa, em lastro; hiate *Flor de Guadiana* 2.º, de Távira, em lastro; cahique *Mendonça*, de Olhão, em lastro.

Todos os tripulantes foram salvos e socorridos pelo vice-consul de Portugal; de todos estes navios só ha esperanças de salvar-se o *Mendonça* e o *Majer*.

**Espancamento**

Dizem-nos de Cabeceiras de Basto, que no lugar de Baloutas uma infeliz mulher chamada Thereza Moraes foi barbaramente espancada por dois malvados, que a esperaram de noite, e á força de tanto malhar lhe quebraram um braço e a cabeça. A pobre mulher pediu á justiça, para proceder contra os malleitores, a quem reconheceu, mas a justiça d'aquella terra, resolveu não fazer justiça.

No noss paiz corre tudo assim! E viva o reinado da orgia monarchica.

**Em perigo**

Ha dias contrahiu matrimonio uma das filhas de um lavrador de Rendufe, com um rapaz de Villa Verde.

Depois do jantar, os convidados, em numero de trinta, foram acompanhar os noivos a casa. Tinham de passar o rio Homem, e com o fim de evitar uma volta maior, metteram-se imprudentemente n'um barco pequeno pertencente a um moleiro; como este não estivesse na azenha, foi a mulher d'elle governar o barco.

A força da corrente levou o barco rio abaixo, começando então uma terrivel gritaria em face do perigo.

Felizmente o barco fundou e o lugar onde todos poderam tomar pé, sem o que haveria bastantes desgraças a lamentar.

**Registo civil**

No dia 5 do mez findo foi registrada, na administração do concelho de Cintra, o nascimento de um filho do sr. Philippe José e Augusta do Couto, sua esposa. Foram testemunhas o sr. Leonardo Francisco de Cornillaud e um empregado da repartição de registo. A creança recebeu o nome de Leonardo.

**Fallecimento**

O nosso amigo o sr. Abilio Roque de Sá Barreto, de Coimbra, teve a infelicidade de perder seu irmão o abastado proprietario sr. Albino Justiniano de Carvalho, que falleceu em Condeixa. Sentimos.

**Assassinato**

Dizem da Guarda: «Desappareceu de um ponto fiscal, sito na margem do Douro e fronteira á Hespanha, o guarda de alfandega, por nome Claudino José, o qual se supõe fora assassinado por uns barqueiros e carabineiros hespanhoes.

Foi uma victima do seu zelo no desempenho das funcções fiscaes; porquanto, poucos dias antes do fatal acontecimento, tinha obstado á passagem de um contrabando de muito valor, que aquelles pretendiam introduzir em Portugal.

Apenas na povoação de Bemposta, concelho de Mogadouro, no limite da qual está o ponto fiscal, se teve conhecimento do desaparecimento do guarda, logo, por parte da auctoridade, se procedeu a todas as investigações para o descobrimento do cadaver, mas debalde.

Julga-se que os assassinos o lançaram ao Douro com alguma pedra presa ao pescoço, porque o cadaver não appareceu ainda á tona de agua, e supõe-se que se apoderaram da victima na occasião em que estava dormindo; pois não se encontra vestigio algum de resistencia, o que era natural houvesse, caso os presentisse, attenta a sua coragem já por muitas vezes provada em lances semelhantes.

Deixa na maior miseria viuva e 4 filhos todos menores, sendo o mais velho de menos de seis annos.»

**Registo civil**

No dia 30 do mez findo, foi registrada civilmente na administração do bairro oriental uma filhinha do nosso correligionario e prezadissimo collega Silva Graça, administrador do jornal *O Seculo*. A creança recebeu o nome de Guilhermina. Serviram de testemunhas os nossos prezadissimos amigos Magalhães Lima e Casimiro Freire. Ao nosso distincto amigo enviamos os nossos sinceros parabens.

**Enterros civis**

Enterrou-se civilmente no dia 27 de janeiro um filho do sr. Vasco Antonio, socio do *Club Anselmo Xavier*.

Tambem se enterrou civilmente no dia 2 do corrente um filho do sr. J. da Ascensão, vice-secretario do *Club Monsinho da Silveira*.

**Club Gymnastico de Lisboa**

Foi reeleito, por unanimidade, presidente d'esta associação o nosso correligionario e collega da *Era Nova* o sr. Silva Lisboa.

Parabens ao nosso illustre amigo

**Meridiano universal**

A sociedade de geographia commercial do Porto é de opinião que se adopte como meridiano universal o da ilha do Pico (Acores) e a sociedade de geographia de Lisboa opina pelo de Greenwich.

Aphorismos

Um rei é um parasita.

Victor Hugo.

Quanto mais esclarecidos mais livres serão os homens.

Voltaire.

Os reis são na ordem moral o que os monstros são na ordem phisica.

Abade Gregorio

O maior mal da terra é a ignorancia da Verdade.

Platão.

Seria mais facil arrancar uma perola das guelras de um corcodilo, do que fazer com que a sabedoria e a prudencia fossem a regra de conducta dos reis.

P. Indiano.

O realejo

O realejo da rua das barcas, amigo de dirigir insultos a tudo e a todos, desafinou, e vomitou nmas phrases, dignas d'elle, contra o partido republicano, mordendo tambem a mão dos seus benefiteiros,

No dia 3 do corrente, este bahuarte do partido progressista, houve por bem chamar comedores aos republicanos.

Desde já declaramos ao engraxa botas, que não estamos comendo a meza do orçamento, e que a phrase de comedores, só se pode applicar aos seus correligionarios monarchicos, se é que elles lhe dão a honra de o considerar como tal.

Por ultimo prevenimos o sr. realejo, para que nunca mais dirija insultos ao partido republicano, porque, cá por caza encontra caracteres dignos e laboriosos, que não se dão ao incommodo de se occuparem com a sua pessoa.

Homenagem a Gambetta

No proximo numero, além do resumo do discurso do nosso patricio sr. Magalhães Lima daremos tambem o discurso completo de um outro patricio nosso, muito illustre, Alexandre da Conceição e o do distincto advogado dr. Alves da Veiga.

Agradecimento

O Centro Republicano de Aveiro, agradece à redacção do jornal — A Estreia Litteraria — a sua honrosa visita, e felicitando o novo jornal faz votos pela sua prosperidade.

Naufragio

No dia 29 naufragou na Foz, ao norte da barra do Porto o hiate Grande Baptista, que tinha sahido da barra d'esta cidade, carregado de sal.

Os tripulantes, todos da villa d'Ilhavo, e em numero de 7, estiveram em grande perigo, porque o local aonde se deu o naufragio era muito distante da terra, e a agitação do mar não permittia a sahida dos barcos para socorrer os naufragos. Um destemido cavalheiro da Foz, foi quem transpoz a distancia a nado, levando uma boia de salvacão, com que conseguiu estabelecer um cabo, salvando assim os tripulantes.

Transfiguração ministerial

Foi accete por el-rei a demissão da sr. Mello Gouveia, sendo encarregado da gerencia da pasta da marinha o sr. Barbosa du Bocage.

Este ministerio do caro, está sempre a ser remendado, e nunca fica obra limpa.

O valido de el-rei anda atrapalhado, porque, segundo consta, a chuchadeira está a findar, e com ella termina o reinado do calote e da orgia.

No entanto, continue remendando, compondo e recompondo, até que o povo se encarregue de pôr termo a esta pandega e deite o ultimo remendo no esburacado manto do vosso dono.

O Povo

Acabamos de receber a honrosa visita d'este nosso affectuoso collega e correligionario, que se publica no Funchal.

Felicitamos o collega e agradecemos a troca.

Prisão

Deram entrada na cadeia de Vidigueira, José Clemente e Manuel do Lobo, naturaes de Pedrogão, accusados de homicidio voluntario praticado em um rapaz da mesma terra. O assassinato foi commettido em 1879, por occasião das eleições. O cadaver do infeliz rapaz apresentava trinta e seis ferimentos.

ANNUNCIOS

GUIMARÃES & ALVES

SUCURSAL DE LISBOA

Travessa dos Mercadores n.º 9 e 11

Traspassa-se este estabelecimento, com os moveis e utensilios, e tracta-se do ajusto com o sr. E. A. Ferreira Osorio, successor do sr. A. Pinheiro.

Previnem-se igualmente os devedores de que as contas relativas a machinas de costura, devem ser pagas ao mesmo sr. E. A. F. Osorio, todas as demais Miguel Rebello.

AZEITE FINO

Francisco Joaquim Lopes, vende no seu armazem sito na rua do Sol d'esta cidade, excellente azeite de superior qualidade, de litro para cima, assim como para pipa.

Tambem recebeu uma grande porção de batata tanto branca como ramalheira da melhor qualidade, e banha de porco do Alemtejo que vende por arroba de 15 kilos.

Os preços são razoaveis e sem competencia.

Central advertisement for 'POVO DE AVEIRO' featuring a decorative circular border and text: 'GRUVA DIREITA-AVEIRO', 'N'esta typographia, recentemente montada, executam-se artisticamente todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que tem uma escolhida e variada colleção de phantasias e vinhetas modernas. Incumbe-se de todos os trabalhos taes como: circulares, facturas, bilhetes de visita e de pharmacia, participações de casamento, chancellas, memorandums, etc, etc. Garante-se a brevidade, nitidez e sobre tudo a modicidade nos preços.'

ATENÇÃO

No deposito de tabacos de Norberto Ferreira Vidal, vendem-se notas de expedicao do caminho de ferro, a 50 reis a duzia.

OBRAS POLITICAS DE LEON GAMBETTA

(Illustradas com o retrato do tribuno)

Profaciadas e traduzidas por Emygdio d'Oliveira.

A bibliotheca moderna vae encetar seguidamente a publicação das obras de A. Daudet, Banville, Henriques Nogueira, Quinet, Michel Comte, Goncourt, Armand Sylvestre, Catulle Mendès, Michepin, etc.

Todos os pedidos acompanhados do respectivo importe, devem ser feitos ao editor ALCINO ARANHA, rua do Lima de Villa, 23—Porto. Para a provincia acresce o importe da estampilha.

ASSIGNA-SE EM TODAS AS LIVRARIAS

Consultorio medico-cirurgico

Manoel Pereira da Cruz, medico e cirurgião pela Escola do Porto, dá consultas todos os dias do meio-dia á uma hora na rua do Caes, n.º 10

NOVO ESTABELECEMENTO

DE Crystaes, mobilia e mercearia

DE José Maria dos Santos

RUA DIREITA-AVEIRO

N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de vidraça branca e de cor, molduras douradas e pretas, galeirias, paters, stores, transparentes, copos, calix, garrafas, jarras, espelhos, candieiros e seus pertences.

O annunciante tem tambem á venda muitos artigos pertencentes ao ramo de mercearia, o que tudo vende por preços muito modicos.

DOMINGOS LUIZ VALENTE D'ALMEIDA

COM OFFICINA DE SERRALHARIA

EM SERRALHARIA

FORNECE lojas de ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os sistemas, parafusos de toda a qualidade; ferragens estrangeiras, camas de ferro de armar sem parafuso do preço de 1\$000 a 9\$000, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, bico de cobre, de ferro, balmazes de aço, corda ingleza, panellas de ferro, balanças decimaes, e tudo pertencente ao seu ramo.

Preços sem competencia

OFFICINA DE SERRALHARIA

DE João Augusto de Souza

4, LARGO DA APRESENTAÇÃO, 6

EM AVEIRO

N'esta officina fazem-se portões, grades, lavatorios, fogões, e camas de preço de 8\$000 a 1\$400.

EMPRESA NOITES ROMANTICAS

FRANCISCO NUNES COLLARES —EDICTOR—

18—Rua da Atalaya—15 LISBOA

O AMANTE DA LUA

POR PAULO DE KOCK

50 reis semanaes em Lisboa—Provincias e Ilhas 100 reis quinzeanaes cada fasciculo de 80 paginas.

Assigna-se no escriptorio da empresa, rua da Atalaya 18 Lisboa, em todas as livrarias do Reino, e em casa dos srs. correspondentes da Empresa.

MODISTA

No Porto, rua de Licieras, n.º 73, ha uma modista que se encarrega de executar toda a obra de senhora, tanto branca, como de cor a preços extremamente baratos, tanto para a cidade como para as provincias, garantindo todo o esmero e perfeição e tendo um pessoal competentemente habilitado.

PHOTOGRAPHIA

DE Paulo de Souza Pereira

47—Rua de José Estevão—47 AVEIRO

Executa com nitidez todos os trabalhos de photographia, e tira retratos desde cartão de visita até tamanho natural. Trabalha com todo o tempo.

ATENÇÃO

!!!OPTIMA MOBILIA!!!

Grande barateza

Fernando Homem Christo, com loja de carpinteiro na Rua da Alfandega, previne o publico em geral, que tem para vender uma magnifica mobilia que consta de:

Cadeiras americanas e austriacas, guarda vestidos de mógo, jogos de mezas lisas e com pedra, jogos de caixas de cabeceiras, lavatorios de pedra branca, e de louza, e muitos outros moveis que vende por preços convidativos.